

DOMINGO XXVI DO TEMPO COMUM

EVANGELHO: Lc 16, 19-31

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e linho fino e se banqueteava esplendidamente todos os dias. Um pobre, chamado Lázaro, jazia junto do seu portão, coberto de chagas. Bem desejava saciar-se do que caía da mesa do rico, mas até os cães vinham lambê-lo as chagas. Ora sucedeu que o pobre morreu e foi colocado pelos Anjos ao lado de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, estando em tormentos, levantou os olhos e viu Abraão com Lázaro a seu lado. Então ergueu a voz e disse: 'Pai Abraão, tem compaixão de mim. Envia Lázaro, para que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nestas chamas'. Abraão respondeu-lhe: 'Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em vida e Lázaro apenas os males. Por isso, agora ele encontra-se aqui consolado, enquanto tu és atormentado. Além disso, há entre nós e vós um grande abismo, de modo que se alguém quisesse passar daqui para junto de vós, ou daí para junto de nós, não poderia fazê-lo'. O rico insistiu: 'Então peço-te, ó pai, que mandes Lázaro à minha casa paterna - pois tenho cinco irmãos - para que os previna, a fim de que não venham também para este lugar de tormento'. Disse-lhe Abraão: 'Eles têm Moisés e os Profetas: que os ouçam'. Mas ele insistiu: 'Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles, arrependem-se-ão'. Abraão respondeu-lhe: 'Se não dão ouvidos a Moisés nem aos Profetas, também não se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dos mortos'».

Palavra da Salvação.

O CAMINHO PARA SE ALCANÇAR A VIDA EM PLENITUDE

REFLEXÃO DOMINICAL

Celebramos o XXVI domingo do Tempo Comum e a Liturgia da Palavra (Evangelho) propõe a meditação sobre o Evangelho segundo Lucas 16, 19-31 que nos relata a famosa parábola do Homem Rico e do pobre Lázaro. Esta parábola narra duas situações de desigualdades: um rico e um pobre nas vidas presente e futura (vida eterna). O rico tinha tudo o que um homem poderia desejar nesta terra e colocou o seu coração nessa riqueza, a tal ponto que excluiu todo o pensamento de Deus ou do que se seguiria após a morte. O pobre, pelo contrário, não tinha nada nem sequer o que comer. Ele também morreu e foi colocado no coração de Abraão. Porque é que o rico é condenado e o Lázaro é salvo? Qual é o critério para

tal julgamento?

O Evangelho sugere que o rico é condenado justamente por desperdiçar os seus bens e não atender o pobre que mendiga aos seus pés. O rico ficou indiferente ao clamor do pobre e viveu nessa indiferença. Devemos conscientizar a comunidade sobre a opção pelos pobres e isso deve ser o centro da comunidade. Por outro lado, a condenação dos ricos esconde também outra rejeição: o desprezo pela palavra de Deus. Além disso, o Evangelho ensina-nos que a vida presente nos prepara para a vida futura. Por isso, uma vida egoísta e fechada em si mesma não nos pode conduzir à vida eterna. Também nos mostra como devemos possuir os bens e não sermos possuídos por eles, vivendo o amor, a partilha e a solidariedade, sobretudo com os mais pobres, com os "Lázaros" de cada tempo. E aprendemos que, enquanto a Palavra de Deus não for acolhida no mais profundo do coração, a ponto de determinar os nossos pensamentos, escolhas e ações, permaneceremos mergulhados na escuridão, enlacrados no egoísmo, no orgulho, na autossuficiência, sem jamais entender e viver a graça do amor e da partilha.

De facto, o maior pecado cometido por muitas pessoas da nossa sociedade é o da indiferença. E este Evangelho desafia-nos a abrir os nossos olhos a todos os que nos rodeiam. Este episódio lembra a repreensão dura do Filho no juízo final: "Tive fome e não Me destes de comer, tive sede e não Me destes de beber, Eu estava [...] nu e não Me vestistes" (Mt. 25, 42 a 43). Lázaro representa bem o grito silencioso dos pobres de todos os tempos e a contradição de um mundo onde a imensa riqueza e os recursos estão nas mãos de poucos. Quando ignoramos o pobre, ignoramos a Cristo.

Por fim, o Evangelho deste domingo convida-nos a fazer um exame de consciência para discernir na verdade aonde estão as verdadeiras alegrias. Seria ridículo colocar a nossa esperança nos bens materiais, já que "a figura deste mundo passa" (I Cor 7, 31). Com este conhecimento seremos capazes de viver uma vida repleta de solidariedade e de entrega. O caminho para ter a vida em plenitude é partilhar o pouco que se tem com quem nada tem.

Que Deus nos ajude a aprofundar o sentido da nossa pertença à Igreja e nos seus compromissos.

Pista de Reflexão

Quantas vezes ignorei o pobre à minha volta? Será que presto atenção às necessidades dos irmãos?

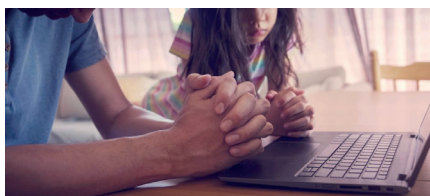
Votos de muitas felicidades para todos e um bom domingo.

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh

SÍNODO 2021-2023

"PARECE MUITO POSITIVO QUE A IGREJA, ENQUANTO INSTITUIÇÃO, TOMA CONSCIÊNCIA DA COMUNIDADE DIGITAL"

O padre Paulo Duarte, sacerdote jesuíta e único português convidado para a promoção do inquérito do sínodo 2021-2023 nas redes digitais, referiu que é "positivo a Igreja, enquanto instituição, tomar consciência desta comunidade" e que se percebe no relatório a "necessidade de espiritualidade".



"Tenho noção de que éramos mais de 200 influenciadores envolvidos do mundo inteiro, sendo eu o único português, e nesta síntese do relatório houve coisas que não me trouxeram novidade porque sei o que dizem as pessoas que me escrevem e pedem ajuda, sei o que vão pensando, as dificuldades, mas o que me parece muito positivo é que a Igreja, enquanto instituição, tome consciência desta comunidade", realçou.

O religioso, presente nas redes sociais há vários anos, conta com mais de 20 mil seguidores e foi "surpreendido" pelo convite para colaborar na divulgação deste inquérito junto das suas redes. "Surgiu o meu nome porque se aperceberam da minha presença nas redes e pelo número de seguidores, mas não me surpreende que a igreja esteja atenta a este novo espaço", refere. A iniciativa 'A Igreja escuta-te' foi promovida pelo Dicastério para a Comunicação, da Santa Sé, e a Rede Informática da Igreja na América Latina, tendo recolhido contributos em sete línguas, incluindo o português.

Do questionário online promovido por 244 "influenciadores" e missionários digitais foi elaborado um relatório que o padre Paulo Duarte analisou e destaca a "necessidade de espiritualidade" apontada por quem se pronunciou. Das coisas importantes é perceber que se as pessoas não tivessem essa necessidade espiritual, que não quer dizer que passe já por Igreja ou clerical, nem se davam ao trabalho de responder a este inquérito e essa é uma das leituras interessantes a fazer". O sacerdote defende que o "digital evoca as pessoas reais, que aproveitam os meios digitais para manifestar coisas que nos seus meios, paroquiais ou comunitários ou que podem nem os ter, não tem capacidade de o fazer". O inquérito também tinha a possibilidade "de respostas abertas" e sendo convocado numa fase depois da pandemia, "fase muito agitada", segundo o sacerdote "levou a questionar muitas coisas e onde a dimensão da espiritualidade aumentou".

"Nota-se, por exemplo, que houve um número grande de pessoas agnósticas ou não crentes que foram responder", indica o entrevistado. O padre Paulo Duarte acredita que "pedir a alguém que está fora para dizer a forma como nos vê" faz com que haja informação desde uma nova perspetiva, com um convite a ajusté com sentido, a uma nova "forma de crescer" em Igreja e em sociedade. A partir deste relatório, "fazer chegar ao sínodo esta informação é muito positivo", reforça. Considerando o mundo digital como "terra de missão é um desafio imenso", o sacerdote jesuíta, apelidado pelo relatório como "missionário digital", sente uma "grande responsabilidade" no impacto que pode ter. "Este foi um reconhecimento para um trabalho que continua. Estou nas redes há bastante tempo e tem havido muita aprendizagem. Nas redes temos de estar sempre a aprender como um verdadeiro

missionário digital, sem perder a noção da identidade profunda, a de anunciar Jesus e a sua boa nova, sem impor", sublinha.

O Sínodo 2021-2023 foi convocado por Francisco e começou com uma etapa local, nas várias dioceses e movimentos católicos, que resultaram num relatório nacional, enviado para o Vaticano; a segunda fase é a chamada "etapa continental", que vai produzir nova reflexão, antes do encontro mundial presidido pelo Papa, em outubro do próximo ano.

Fonte: Agência Ecclesia.

VIAGEM APOSTÓLICA AO CAZAQUISTÃO

RESUMO DA CATEQUESE DO SANTO PADRE

Na semana passada, visitei o Cazaquistão com o objetivo principal de participar no Congresso dos Líderes das Religiões Mundiais e Tradicionais, um evento que chegou à sétima edição, com o favor e o apoio das Autoridades do país. Este, depois de se ter libertado do jugo do regime ateu, fez-se paladino numa estrada de civilização onde convivem a política e a religião, sem se confundir nem hostilizar. Vemos, assim, as religiões no centro do empenho pela construção duma sociedade, onde se escutam e respeitam uns aos outros na diversidade, pondo de parte extremismos e fundamentalismos. O Congresso, com a sua Declaração final, representou mais uma etapa num caminho que já vem de longe: penso no histórico Encontro Inter-religioso em prol da Paz convocado por São João Paulo II em Assis no ano de 1986. Feliz e esperançado com a sementeira que pude ver crescer em Nur Sultan, lá encontrei também os fiéis católicos: num país predominantemente muçulmano, constituem um pequeno rebanho, mas formado por pessoas jubilosas e cheias de entusiasmo. E a elas me juntei para celebrar a festa daquele dia: a Exaltação da Santa Cruz. No nosso mundo, com os seus avanços e recuos, a Cruz de Cristo permanece como âncora de salvação: um sinal de esperança que não desilude, porque fundada sobre o amor de Deus misericordioso e fiel. Hoje, queridos irmãos e irmãs, juntai-vos a mim para agradecer ao Senhor esta viagem e pedir-Lhe que a faça frutificar a bem do futuro do Cazaquistão e da vida da Igreja naquela terra.

Papa Francisco, Audiência Geral, Praça de São Pedro, quarta-feira, 21 de setembro de 2022.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- **Estão abertas as inscrições para a catequese paroquial.** Poderá pedir a ficha de inscrição junto das catequistas Olga ou Alzira. Também os adultos que ainda não têm os sacramentos de iniciação cristã (Batismo, Eucaristia e Crisma) e os desejem receber poderão falar com o Pároco.
- **No próximo sábado dia 01 de outubro realizar-se-á um encontro de partilha e oração organizado pelo COP e Jovens Unidos pela Graça.** A presença de todos é indispensável.
- **O Ano Catequético 2022/2023 terá início no próximo dia 08 de outubro em Caparide e Tires** com a Santa Missa às 10h00 e 15h00, respetivamente. Apelamos à presença de todos os pais, encarregados de educação e padrinhos.